



ENCONTRO COM A PALAVRA

Apostila nº 24

O EVANGELHO DE JOÃO

Versículo por Versículo
(Capítulos 4-7)

Capítulo 1

“Água Viva”

No prólogo do seu livro João conta que as pessoas nasciam de novo a partir da resposta que tinham depois do seu encontro com Jesus. Foi isso o que ele mostrou através de uma alegoria no capítulo 2 e este certamente era o seu objetivo no capítulo 3, quando relatou o extraordinário diálogo de Jesus com o rabino Nicodemos.

No capítulo 4 João descreve a conversa de Jesus com uma mulher em Samaria. Este capítulo tem início relatando uma viagem de Jesus, de Jerusalém para a Galiléia. Geralmente, por alguma razão as Escrituras apresentam detalhes geográficos como esse. Aqueles que já estiveram na Terra Santa ou que têm um certo conhecimento da geografia daquele lugar sabem que essa viagem implicava ir de uma ponta a outra de Israel e que esse trajeto incluía passar por Samaria.

Devido ao preconceito existente entre judeus e samaritanos quando os judeus ortodoxos iam para a Galiléia não passavam por Samaria; preferiam percorrer alguns quilômetros a mais e contornar esta cidade. Mas quando Jesus viajou de Jerusalém para Galiléia não fez esse contorno e passou pelo meio de Samaria. Este detalhe é importante porque mostra o ensino sobre preconceito que Jesus quis dá para os seus discípulos.

Jesus passou bem pelo meio de Samaria, na cidade Schechem, atual Nabus, onde está localizado o poço de Jacó. Jesus enviou os discípulos a uma vila próxima a fim de comprar alimento, mas o recusou quando eles retornaram. Pode ser que Jesus tenha preferido ficar livre deles para poder conversar em particular com a mulher samaritana.

Nessa conversa com a mulher samaritana Jesus apresenta técnicas de comunicação muito eficazes. Observe primeiramente a dedicação de Jesus nessa conversa. “Dedicar” significa “separar para um propósito específico”. Jesus pôs de lado o preconceito da cultura judaica e o Seu

próprio conforto para que a conversa acontecesse. A Bíblia relata que era meio-dia e que Jesus estava cansado. É mais do que provável que a temperatura estivesse muito quente.

Ele também deu atenção à pessoa com quem estava conversando. Quando Ele decidiu conversar com aquela mulher em particular, mostrou-lhe total atenção. Aprendemos outra lição. Quando conversamos com alguém devemos ter essa consciência de que as pessoas ficam mais à vontade para abrir seus corações e falar de assuntos mais pessoais quando estão sozinhas. Há momentos em que é muito importante estarmos sozinhos com a pessoa com quem queremos conversar.

É importante observar o discernimento de Jesus durante essa conversa. Jesus usou de grande perspicácia para interpretar e ler nas entrelinhas o que a mulher samaritana lhe falava.

Jesus vai até o poço para tirar água. Ele está com sede, ela também. Desta vez Jesus não está falando com um renomado rabino e por isso não usa o termo “nascer de novo”. Tenho convicção de que nesse diálogo o tema da conversa de Jesus com a mulher samaritana é o mesmo da conversa que ele teve com o rabino Nicodemos, apenas Ele usou outras palavras. Jesus descreve a experiência do novo nascimento com uma figura de linguagem compreensível para aquela mulher.

Jesus pede-lhe água e assim inicia a conversa submetendo-Se a ela. Como os judeus não falavam com os samaritanos, principalmente com uma mulher samaritana, e mais ainda, com a reputação que tinha aquela mulher, Jesus quebrou um tabu cultural e um preconceito entre judeus e samaritanos. Jesus focalizou a conversa para a sede dela e falou da necessidade que ela teria de voltar outras vezes para saciá-la.

Na verdade, a pergunta de Jesus foi: “Você gostaria de experimentar uma bebida que saciasse sua sede para o resto da vida?”. Eu sempre imagino que aquela mulher era alcoólatra. Se você fosse alcoólatra, não acha que essa pergunta seria uma boa metáfora para ilustrar o novo

nascimento? “Uma bebida, e pronto! sua sede será saciada para o resto da vida”.

Quando ela compreende o que Jesus está falando, diz: “*Senhor, dê-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem precise voltar aqui para tirar água*”. E aí Jesus lhe diz: “*Vá, chame o seu marido e volte*”. Ela então responde: “*Não tenho marido*”. Parafrazeando, esta é a resposta de Jesus: “Você está absolutamente certa! Você já teve cinco maridos e o homem com quem está vivendo agora não é seu marido, é?”.

Por que Jesus trouxe este assunto à tona? Mais uma vez deparamos com a mesma questão vista na conversa que Jesus teve com Zaqueu: arrependimento (cf. Lucas 19:8,9). Sem arrependimento ela não tomaria essa bebida, essa Água Viva que saciaria sua sede para o resto da vida.

Voltando às técnicas de comunicação empregadas por Jesus, vemos que Ele foi objetivo e conduziu Sua conversa direta ao ponto em que queria chegar. No momento em que Jesus confrontou aquela mulher falando da sua vida particular, Ele já lhe havia transmitido Seu amor incondicional e sua total ausência de preconceito. Se nós, você e eu, transmitimos uma aceitação incondicional para uma pessoa com quem estamos conversando, sendo diretos e objetivos, essa pessoa vai aceitar nossa palavra, nossos conselhos e nossa direção.

Jesus não foi apenas direto e objetivo, mas também apresentou direção. Observe a forma como Jesus apresentou solução e direção para aquela mulher. Ele a conduziu para o seu problema que era o seu pecado e para a solução do problema: a Água Viva. No momento certo Ele mostrou-lhe a salvação, tanto que, terminando a conversa, ela diz: “*Eu sei que o Messias (chamado Cristo) está para vir. Quando ele vier, explicará tudo para nós*”. E Jesus responde: “*Eu sou o Messias! Eu, que estou falando com você*” (4:26).

Com essas palavras Jesus estava dirigindo aquela mulher samaritana para o Messias; Ele claramente estava se declarando O Messias. Sua declaração enfatiza a argumentação sistemática de João neste Evangelho: Jesus é o Cristo, o Messias, o Filho de Deus. E nesse contexto Jesus também lhe diz: *“Se você conhecesse o dom de Deus e quem lhe está pedindo água, você lhe teria pedido e ele lhe teria dado água viva”* (v.10).

O que você pede ao Deus Onipotente e Todo Poderoso quando ora e fala com Ele? Jesus diz claramente para aquela mulher que Ele é o Messias e que se ela cresse nisso lhe pediria a vida eterna, a salvação, a Água Viva que saciaria sua sede para o resto da vida.

Quando Jesus diz para aquela mulher ir e chamar o seu marido, indo direto ao seu pecado e à necessidade de arrependimento, ela fez o que as pessoas geralmente fazem quando são confrontadas com seus pecados e com a necessidade de arrependimento. Ela fez uma pergunta controversa e de conteúdo religioso: *“Vocês, judeus, acreditam que Jerusalém seja o quartel-general de Jesus, mas os samaritanos crêem que Deus deva ser adorado no Monte Gerizim. É como se ela perguntasse a Jesus: “qual é a sua opinião sobre esta questão? Eu sempre quis saber quem está realmente certo, se os presbiterianos, ou os metodistas, ou os batistas ou os católicos? Puxa! Que confusão!”* Isso já aconteceu com você, estar conversando com alguém e, no momento em que essa pessoa enfrenta a realidade do seu pecado e a necessidade de se arrepender, ela começa a fazer perguntas polêmicas?

Quando a mulher fez essas perguntas Jesus não perdeu o rumo da sua argumentação. Ele continuou a dirigi-la para além das religiões daqueles dias. Basicamente o que Jesus diz é o seguinte: *“Deus é Espírito e ninguém O coloca em uma caixinha. Vocês samaritanos acham que colocaram Deus no Monte Gerizim; nós judeus não temos a exclusividade de Deus em Jerusalém. Deus é Espírito e aqueles que O adoram em*

“Convença a minha mente e depois farei minhas escolhas e assumirei o compromisso de as seguir”? Você está disposto a examinar o ensino de Jesus buscando a verdade para aplicá-la na sua vida e nos seus relacionamentos? Você já tomou da Água Viva que se torna uma fonte e depois um rio, jorrando vida, e de onde outros bebem para a vida eterna e nascem de novo? Você conhece Jesus pessoalmente como O Mestre que vem de Deus e como a Água Viva?

Espero que esse estudo do Evangelho de João lhe sirva como uma apresentação de quem é Jesus Cristo. Eu o convido a solicitar a próxima apostila a fim de dar continuidade ao estudo do Capítulo 8 do maravilhoso Evangelho de João.

Ele prometeu a ela que depois de beber da Água Viva, fontes de água viva fluiriam do seu interior, das quais outros beberiam saciando sua sede e nascendo de novo. Essa metáfora foi agora ampliada de uma fonte, para um rio.

Alguns teólogos explicam que o Cristo Vivo e Ressuscitado é o Rio de Águas Vivas dentro do crente, expressando a Sua vida através desse crente. Essas duas metáforas referentes ao Espírito Santo serão melhor compreendidas mais tarde, quando estudarmos o que Jesus falou sobre a vida do Espírito Santo, o Conselheiro ou Auxiliador (cf. 14:15-17; 16:7-14). Com certeza João acreditava nessa verdade. A palavra que Jesus usou para se referir ao Espírito Santo foi “paracleto”, que significa “Aquele que vem para ficar do nosso lado com o propósito de nos ajudar”.

A hostilidade das autoridades contra Jesus aumentou e os soldados do Templo foram chamados para prendê-lo. Quando eles voltaram sem o Prisioneiro, a única coisa que puderam explicar foi: “*Ninguém jamais falou da maneira como esse homem fala*” (7:46). Isso dá uma idéia de como era ouvir Jesus pregar. Talvez aqueles soldados tenham ouvido Jesus pregar no último dia da festa, a respeito da vinda poderosa do Espírito Santo. Por isso estou convencido de que a pregação de Jesus foi cheia de unção e poder do Espírito Santo.

Neste capítulo Jesus é o Mestre enviado por Deus, e cujo ensino é de Deus. Ele também é o Pregador poderoso que pregou como ninguém jamais pregou! Fé é abordar o ensino de Jesus com o desejo de fazer a vontade de Deus e por em prática as verdades que Jesus ensina. A fé vem antes da confirmação intelectual que prova que o ensino de Jesus é o ensino de Deus, acompanhada do comprometimento de colocar este ensino em prática. Vida é uma Fonte de Água Viva que sacia nossa sede e depois se torna um rio de Água Viva para outras vidas.

Você ainda está jogando seus jogos intelectuais e dizendo a Jesus:

Espírito e em verdade podem fazê-lo em qualquer lugar!”. Com estas palavras, Jesus levou aquela mulher samaritana para além da religião; levou-a para o Deus que é Espírito.

Uma das mensagens mais lindas nesse diálogo é anunciada na linguagem de sinais de João. Como já disse na introdução do estudo deste Evangelho, sempre que lemos os escritos de João devemos procurar pelo significado mais profundo que está por trás da linguagem simbólica usada. Ao ser citado o cântaro João está usando essa linguagem simbólica.

Neste episódio, o cântaro da mulher é um símbolo da sua sede e, é claro, não era sede de água simplesmente. O fato de ter tido cinco maridos e naquele momento estar vivendo com um homem que não era seu marido sugere um tipo de sede mais profundo. No início da conversa ela se espanta com o fato de Jesus não ter um cântaro para tirar água. Como o cântaro simboliza sede, nessa história podemos definir Jesus como o Homem sem um cântaro de água, o Homem que não tem sede, que não tem a necessidade de salvação que tinha a mulher.

Vejam a parte mais bonita desta narrativa: “*Então, deixando o seu cântaro, a mulher voltou à cidade e disse ao povo: ‘Venham ver um homem que me disse tudo o que tenho feito. Será que ele não é o Cristo?’*” (28,29).

Depois de conduzir a mulher ao novo nascimento Jesus também a conduziu ao ministério que tinha para ela. É importante observar que depois disso ela foi falar com os homens na cidade. Que homens eram esses? Provavelmente os homens que ela conhecia. Talvez ela conhecesse muitos homens na cidade. Como na cultura samaritana as mulheres não se comunicavam livremente com os homens, João está deixando implícito que ela era uma prostituta. Ela vai para a cidade e anuncia aos homens: “Venham ver um homem que me disse tudo o que tenho feito e que conhece todo o meu coração. Ele tocou meu coração. Venham ver este Homem”.

Os homens foram, diz o relato bíblico. Eles foram ouvir Jesus por causa do que a mulher lhes tinha falado. Mais tarde, depois de encontrar Jesus, eles disseram: “*Agora cremos não somente por causa do que você disse, pois nós mesmos o ouvimos e sabemos que este é realmente o Salvador do mundo*” (42). Mais uma vez João está cumprindo o seu propósito ao escrever este livro. Neste capítulo 4 ele descreve o novo nascimento da mulher samaritana e dos homens que foram alcançados em Samaria. Mas uma vez ele relata o novo nascimento daqueles que respondem apropriadamente a Jesus.

O encontro de Jesus relatado neste capítulo é uma descrição das duas experiências mais importantes na vida de uma pessoa: nascer de novo e ser instrumento para que outras pessoas também nasçam de novo. Alegoricamente Jesus mostrou para aquela mulher as duas maiores experiências da vida: “*Quem beber desta água terá sede outra vez, mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Ao contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna*”. Quer dizer: “Além de você nascer de novo e saciar a sua sede para sempre, você se tornará uma fonte da qual outras pessoas também beberão, saciarão sua sede e nascerão de novo”. E isso aconteceu com aquela mulher. Depois que ela experimentou o novo nascimento, foi até Samaria e alcançou aqueles homens para Cristo.

Para resumir esta conversa de Jesus, incluindo o resultado dela que vai até o versículo 42 deste capítulo, vamos fazer as perguntas que servem de base para o estudo do Evangelho de João que são: “Quem é Jesus?”, “O que é fé?” e “O que é vida?”. Nesse diálogo, Jesus é a Água Viva. Água é uma das nossas necessidades básicas e Jesus é a Água Viva que pode saciar nossa sede espiritual.

O que é fé nesse diálogo? Jesus disse para aquela mulher: “*Se você conhecesse o dom de Deus e quem lhe está pedindo água, você lhe teria pedido e ele lhe teria dado...*”. O que você pediria a Deus?

muito bem da cabeça (cf. Marcos 3:21). Um deles, Tiago, converteu-se depois da ressurreição de Jesus e tornou-se um dos líderes mais fortes da igreja, de acordo com o Livro de Atos.

Eles sugerem que Jesus participe da Festa das Cabanas, celebrada em Jerusalém, operando lá os milagres, a fim de ser reconhecido e aclamado pela multidão presente ali. Jesus responde dizendo que Sua missão e objetivo não era buscar esse tipo de reconhecimento do povo deste mundo. Jesus deixa implícito que não participaria daquela celebração, mas depois que eles saem, Jesus vai à festa e prega para uma grande multidão. No capítulo seguinte consta a declaração de Jesus que Ele sempre faz o que agrada ao Pai (cf. 8:29). É claro que Jesus não pode agradar ao Pai e aos seus irmãos de sangue ou às pessoas do mundo ao mesmo tempo, e tão pouco nós o conseguimos.

Durante a festa Jesus declara que Seu ensino vem de Deus e faz ainda outras declarações: “*No último e mais importante dia da festa, Jesus levantou-se e disse em alta voz: ‘Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva’. Ele estava se referindo ao Espírito, que mais tarde receberiam os que nele cressem*” (7:37-39).

Essa festa era celebrada durante uma semana e sua liturgia incluía agradecer a Deus pela água que saiu da rocha no deserto. Eles retiravam água do Poço de Siloé e a derramavam, como uma oferta a Deus, enquanto o povo recitava: “*Com alegria vocês tirarão água das fontes da salvação*” (Isaías 12:3). No último dia da festa todos marchavam sete vezes ao redor do altar, simbolizando a vitória em Jericó, quando o povo marchou sete vezes ao redor da cidade.

Jesus escolheu esse momento para pregar sobre o Espírito Santo. Nessa pregação Ele falou que todo aquele que tivesse sede das águas da salvação, deveriam ir a Ele, o Salvador do Mundo. Esse sermão apresenta a seqüência da metáfora usada na Sua conversa com a mulher Samaritana.

Uma pessoa adepta da segunda afirmação pode dizer: “Creio que é mais abençoado dar do que receber porque a Bíblia diz que é assim e porque eu já vivi essa revolução no meu casamento, quando coloquei essa verdade em prática”.

Essas duas perspectivas podem ser assim colocadas. A primeira perspectiva afirma: “É verdade porque é a Bíblia que ensina”. A segunda perspectiva afirma: “É verdade e é por isso que está na Bíblia”. A pessoa que é adepta da segunda perspectiva pode falar com maior convicção sobre a inspiração das Escrituras e possui uma visão mais madura sobre o que é inspiração.

Em João 17:17 Jesus afirma em Sua oração: “...a tua palavra é a verdade”. Agora vamos colocar esse versículo ao lado de outro desse mesmo Evangelho, João 7:17: “O meu ensino não é de mim mesmo. Vem daquele que me enviou”. Jesus nos deixou o exemplo de como abordarmos as Escrituras. Com base nesses dois versículos devemos ler as Escrituras buscando nelas a verdade. A forma literária não é o mais importante, mas sim a verdade nela contida. Devemos sempre buscar pela verdade quando lemos a Bíblia, porque a Palavra de Deus é a Verdade. Mas antes de a descobriremos devemos comprometer nossos corações para aplicar a verdade que estamos buscando, revelada pelo Espírito Santo.

De acordo com os escritos de Paulo e João, é o Espírito Santo quem discerne a verdade das Escrituras para nós. Várias passagens bíblicas afirmam que não podemos aplicar a verdade da Palavra de Deus sem a ajuda daquele “que exerce tanto o querer como o realizar em nós” (cf. João 17:17; 7:17; 1 Coríntios 2:9-16; 1 João 2:20, 27; Filipenses 2:13).

Existem ainda outras passagens no capítulo 7 do Evangelho de João que quero enfatizar. O capítulo começa com os irmãos de sangue de Jesus dizendo-lhe o que Ele deveria fazer. Infelizmente eles ainda não criam em Jesus. Na verdade, eles achavam que O irmão deles não batia

Fé é perceber que quando oramos a Deus estamos nos dirigindo ao Rei do Universo, Àquele que tem recursos e poder ilimitados! Podemos extrair desse diálogo a resposta para a pergunta “O que é fé?”. Por exemplo, quando vamos beber um copo de água, acreditamos que aquela água vai saciar nossa sede e mostramos que realmente cremos nisso quando a bebemos. Muitas pessoas crêem que Jesus pode saciar sua sede, mas não bebem, dessa Água Viva pela fé.

Jesus disse para a mulher ir chamar o seu marido, se de fato queria a Água Viva. Temos aqui outra resposta para a pergunta “O que é fé?”. Fé e arrependimento são uma questão que deve ser bem considerada. Em todos os diálogos de Jesus registrados por João e pelos autores dos outros Evangelhos, a fé salvadora vem sempre acompanhada de arrependimento. Foi isso o que aconteceu com Zaqueu. Jesus primeiro prescreveu o arrependimento para depois anunciar que tinha acontecido salvação (cf. Lucas 18:18-23; 19:8,9).

Neste relato de João devemos buscar a resposta para a pergunta “O que é vida?”. Vida é ter duas grandes experiências: o novo nascimento, e tornar-se instrumento através do qual outras pessoas nasçam de novo. Vida também é livrar-se dos cântaros de água (cf. João 4:28). Todos nós temos nossas sedes e necessidades. Mas as Boas Novas são que quando nascemos de novo, deixamos nossos “cântaros de água”, isto é, a maneira antiga de saciar nossa sede. Vida é quando nossa sede é saciada e nos tornamos vasos através dos quais outras pessoas bebem da água e nascem de novo.

A sua sede já foi saciada? Você é daqueles que crêem que Jesus pode saciar sua sede, mas que jamais tomou da Água Viva pela fé? Se você ainda não teve essa alegria, arrependa-se do seu pecado, deixe seus velhos “cântaros de água” para trás e aceite Jesus como sua Água Viva. A minha oração é para que, se você já nasceu de novo e se Jesus já é sua Fonte de Água Viva, você experimente esta segunda alegria: a de

compartilhar as Boas novas com outras pessoas, inclusive com aquelas que são discriminados cultural e socialmente.

Ele também ensinou que devemos buscar os Seus ensinamentos com desejo de colocá-los em prática. Em outras palavras Jesus está dizendo: “Não será com uma abordagem intelectual que vocês provarão que Meu ensino é o ensino de Deus. Um intelectual diz que o centro da sua vontade será alterado depois que seu intelecto for convencido. Depois que ele for convencido, comprometerá sua vontade e fará outras escolhas morais”. Essencialmente, o que Jesus diz é: “Não! Não é assim! É exatamente o contrário!” Escolha primeiro aplicar a verdade que Jesus ensina e o convencimento intelectual virá depois do comprometimento da sua vontade. Jesus disse: *‘O meu ensino não é de mim mesmo. Vem daquele que me enviou. Se alguém decidir fazer a vontade de Deus, descobrirá se o meu ensino vem de Deus ou se falo por mim mesmo’* (7:17).

Paulo afirma que toda Escritura nos foi dada sob inspiração de Deus (cf. II Timóteo 3:16). Pedro explica o que é inspiração ao dizer que *“jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo”* (II Pedro 1:21). Encontramos duas definições do que chamamos de inspiração das Escrituras nas palavras de Jesus ao ensinar que devemos abordar Seu ensino. Essas duas definições são absolutamente verdadeiras e válidas, mas na minha opinião, uma é mais amadurecida do que a outra. A primeira definição é: “A Bíblia é verdadeira porque é inspirada”. Esta perspectiva de inspiração afirma: “Tudo o que a Bíblia afirma é verdadeiro porque a Bíblia é inspirada”. Quando leio nas Escrituras que é mais abençoado dar do que receber, creio que essa afirmação é verdadeira porque a Bíblia assim o diz e pronto!”.

A segunda visão do que é inspiração é: “A Bíblia é inspirada porque é verdadeira”. Essa afirmação possui dois fundamentos. O primeiro é que eu creio que as Escrituras são inspiradas. Portanto, tudo o que a Bíblia afirma é verdadeiro porque foi a Bíblia que afirmou. Essa visão concorda com a primeira. Mas ela vai um pouco além da primeira.

Capítulo 2

“A Colheita”

ela não está recebendo nada de você”. Depois ele se dirige à mulher e diz: “Se você está vivendo com seu marido pensando no que poderá receber dele, então ele também não está recebendo nada de você”.

O pastor então explica que essas duas pessoas quando se encontram no final do dia, estão prestes a se “trombarem”, porque ambas querem ganhar e nenhuma delas pensa em dar. O pastor desafia o casal a imaginar o oposto. Vamos supor que o marido faça o caminho de volta do trabalho pensando em sua mulher. E enquanto isso a mulher também faz o caminho de volta do trabalho para casa ou fica trabalhando em casa, mas pensando no que pode fazer pelo seu marido. Ele pensa nela e em como ela deve estar cansada depois de um dia de trabalho e imagina como pode demonstrar que a valoriza e quer ajudá-la. Talvez ele esteja pensando: “Vou fazer alguma coisa especial para ela independentemente do meu cansaço”.

A mulher por seu lado está pensando: “Coitado, tão cansado depois de trabalhar tanto para sustentar nossa família. Ele precisa chegar em casa, descansar e comer uma boa refeição”. Quando eles se encontram no final do dia, ela insiste em ficar em casa para eles terem uns momentos tranquilos e ele insiste em levá-la para jantar fora e fazer alguma coisa que ela goste. Esse tipo de discussão não acaba com casamentos. Pelo contrário, esse tipo de briga faz bem!

Como pastor tenho visto muitos casais retornarem para o meu escritório dizendo: “Sabe, pastor, este conceito revolucionou nosso relacionamento – ter o outro no centro da nossa vida, ao invés de ter o nosso próprio eu, de ser ‘egocêntrico’, isso dá certo. É impressionante como nosso relacionamento se revitalizou por causa desse ensino”. Eu sempre lhes digo: “Muito bem, Jesus tem 500 ensinamentos para nós. Agora, restam apenas 499 para eu passar para vocês!”.

Jesus ensinou como podemos provar que o ensino dEle vem de Deus e que é a Palavra de Deus (cf. João 7:17).

Ainda neste capítulo quero enfatizar os versículos que descrevem a resposta de Jesus e dos apóstolos a esta conversa com a mulher samaritana. A passagem é João 4:27-42, onde lemos o seguinte:

“Naquele momento os seus discípulos voltaram e ficaram surpresos ao encontrá-lo conversando com uma mulher. Mas ninguém perguntou: ‘Que queres saber?’ ou: ‘Por que estás conversando com ela?’. Então, deixando o seu cântaro, a mulher voltou à cidade e disse ao povo: ‘Venham ver um homem que me disse tudo o que tenho feito. Será que ele não é o Cristo?’. Então saíram da cidade e foram para onde ele estava. Enquanto isso, os discípulos insistiam com ele: ‘Mestre, come alguma coisa’. Mas ele lhes disse: ‘Tenho algo para comer que vocês não conhecem’. Então os seus discípulos disseram uns aos outros: ‘Será que alguém lhe trouxe comida?’. Disse Jesus: ‘A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e concluir a sua obra. Vocês não dizem: ‘Daqui a quatro meses haverá a colheita’? Eu lhes digo: “Abram os olhos e vejam os campos! Eles estão maduros para a colheita”. ‘Aquele que colhe já recebe o seu salário e colhe fruto para a vida eterna, de forma que se alegram juntos o que semeia e o que colhe. Assim é verdadeiro o ditado: ‘Um semeia, e outro colhe’. Eu os envie para colherem o que vocês não cultivaram. Outros realizaram o trabalho árduo, e vocês vieram a usufruir do trabalho deles.

Muitos samaritanos daquela cidade creram nele por causa do seguinte testemunho dado pela mulher: ‘Ele me disse tudo o que tenho feito’. Assim, quando se aproximaram dele, os samaritanos insistiram em que ficasse com eles, e ele ficou dois dias. E por causa da sua palavra, muitos outros creram. E disseram à mulher: ‘Agora cremos não somente

por causa do que você disse, pois nós mesmos o ouvimos e sabemos que este é realmente o Salvador do mundo.”

Os discípulos se espantaram quando retornaram e viram Jesus conversando com uma mulher, principalmente porque era uma mulher samaritana. Entretanto ninguém ousou Lhe perguntar o que estava fazendo, ou sobre o que estavam conversando.

Como já fizemos referência, uma das características de Jesus que se destaca nos diálogos que teve com a mulher samaritana e também com Nicodemos é o Seu discernimento. Observe a diferença entre a visão de Jesus e a dos apóstolos. O que os apóstolos viram? Eles viram uma mulher samaritana ignorante, de reputação questionável, ou pecadora. Mas Jesus viu uma mulher pronta para ter a experiência do novo nascimento. Jesus viu uma mulher que poderia alcançar toda Samaria para Ele depois que Ele deixasse a cidade.

Quando os apóstolos insistiram com Jesus para que Ele comesse, Jesus lhes respondeu: *“Tenho algo para comer que vocês não conhecem”*. Os apóstolos acharam que Jesus estava falando de fome natural e imaginaram que alguém pudesse Lhe ter trazido alimento. Mas Jesus continuou com outra declaração igualmente muito importante: *“A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e concluir a sua obra”*.

No Evangelho de João Jesus é o Homem com uma missão a cumprir, e que tem conhecimento dessa missão. Algumas vezes Jesus se refere à obra que o Pai quer que Ele faça: *“Enquanto é dia, precisamos realizar a obra daquele que me enviou. A noite se aproxima, quando ninguém pode trabalhar.”* (9:4). E nesse capítulo Ele diz: *“A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e concluir a sua obra”* (4:34).

Ao concluir o Seu ministério público de três anos Jesus orou ao Pai dizendo: *“Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer”* (17:4). E ao conquistar nossa salvação na cruz, Suas últimas palavras foram este grito de triunfo: *“Está consumado!”* (19:30).

essa pessoa pratica o Meu Ensino e obterá a certeza de que ele é a própria Palavra de Deus”.

Em outras palavras Jesus disse: “Os únicos qualificados para opinar sobre a inspiração do Meu ensino são aqueles que o buscam com o desejo e o comprometimento de fazer a vontade de Deus e declarar: ‘Deus, eu quero fazer o que é certo’”.

Diferentemente daquele aluno de direito que mencionei anteriormente e da mulher samaritana que apresentou uma fumaça intelectual para evitar falar das conseqüências morais da fé, Jesus fala aos líderes religiosos que eles devem ter a seguinte posição ao buscar o ensino dEle: “Eu realmente quero fazer o que é certo, conforme está nos ensinamentos de Jesus”.

Se descobrirmos isso, se buscarmos a Bíblia segundo esse desafio de Jesus faremos a mesma descoberta a respeito da Bíblia que Jesus desafiou a fazer a respeito do Seu ensino.

O que Jesus está dizendo nesse texto do capítulo 7 do Evangelho de João é: “Se vocês sinceramente buscarem o Meu ensino com o desejo e o comprometimento de praticá-lo e de viver a verdade dele, então, à medida que vocês o praticarem, experimentarão a confirmação intelectual de que ele é o ensino de Deus”.

Imagine, por exemplo, que você e seu cônjuge buscaram aconselhamento com o pastor da sua igreja porque o casamento de vocês é um grande vazio; os dois iniciaram a relação imaginando que ganhariam com ela e agora nenhum contribui com coisa alguma e acabam não recebendo nada.

Agora, imagine o seu pastor, um homem inspirado por Deus, dando o seguinte conselho: “Vocês sabem que Jesus disse ‘é mais abençoado dar do que receber’. Isso quer dizer que é mais feliz a pessoa que dá do que a que recebe”. O pastor, então, fala para o marido: “Se você está vivendo com sua mulher pensando no que poderá receber dela, isso quer dizer que

Capítulo 6

“O Ensino de Deus”

O capítulo 7 se inicia com a continuação da conversa hostil entre Jesus e os líderes religiosos. Vez por outra esse diálogo é interrompido e retomado em outro cenário. Quando recomeça, Jesus faz outra declaração: “*O meu ensino não é de mim mesmo. Vem daquele que me enviou*”. Em outras palavras Jesus está dizendo: “Eu não Me intitulei rabino. O meu ensino é de Deus”. Este filho de carpinteiro, da cidade de Nazaré, estava declarando que o Seu ensino era Santo, que era a Palavra inspirada de Deus.

É claro que os líderes religiosos contestaram essa declaração. O que eles disseram, entre outras coisas, foi: “Como podemos ter certeza disso? Por que acreditaríamos na sua palavra?”. Essa é uma pergunta muito comum nos dias de hoje. Quando afirmamos que a Bíblia é a Palavra de Deus, sempre aparece alguém que diz: “Como podemos ter certeza disso? Essa pode ser apenas a opinião de pessoas que viveram dois mil anos atrás. Como ter certeza de que a Bíblia é realmente inspirada por Deus?”.

Basicamente essa foi a argumentação de Satanás no capítulo 3 de Gênesis: “*Foi isto mesmo que Deus disse: ‘Não comam de nenhum fruto das árvores do jardim’?*”. Esse é o truque mais velho do diabo e que ele ainda usa hoje, o dia todo, todos os dias. Esta é a dúvida que Satanás joga em nós: “A Bíblia é mesmo a Palavra de Deus?”. Quando desafiaram Jesus dessa forma, conforme vimos no capítulo 5, a resposta dEle foi: “O que vocês precisam entender é que a fé não é uma questão intelectual. Fé é principalmente uma escolha que devemos fazer, uma decisão moral”.

O que Jesus disse foi o seguinte: “Se qualquer pessoa buscar o meu ensino com o desejo de fazer a vontade de Deus, pedindo a Ele que o ajude a fazer a Sua vontade conforme ela é revelada através de Mim,

Essas declarações a respeito da Sua missão são como um desafio, para que terminemos a obra que Deus determina para nós a cada dia. A declaração mais importante de Jesus, sobre o poder do ministério de evangelismo para o qual Ele nos comissionou como Seus discípulos, encontra-se nos versículos seguintes ao diálogo que Ele travou com a mulher samaritana junto ao poço de Jacó, quando Ele passava por Samaria.

Semear e Colher

O diálogo entre Jesus e a mulher samaritana acabou, mas como resultado dele aquela mulher nasceu de novo. O que temos diante de nós é uma declaração muito importante de Jesus a respeito do ministério para o qual Ele nos direciona (cf.4:35-42). Jesus dirigiu a mulher samaritana para um ministério, e depois treinou os apóstolos compartilhando com eles a visão que levou aquela mulher ao milagre da Água Viva.

Como a maioria das pessoas daquele contexto, aqueles homens que andavam com Jesus eram, provavelmente de origem rural e tinham suas plantações para sustento de suas famílias. É provável que quase todos fossem agricultores, o que se pode concluir que eles que não tiveram dificuldade para compreender a parábola do Semeador contada por Jesus. Eles também compreenderam o que Jesus disse sobre as ervas daninhas na Parábola do Trigo e do Joio.

É possível que os discípulos tenham conversado entre si sobre a colheita que aconteceria em quatro meses e sobre a necessidade de estarem em suas casas nesse período. Estou convencido de que Jesus fez referência ao que eles estavam falando quando lhes disse: “*Vocês não dizem: ‘Daqui a quatro meses haverá a colheita’? Eu lhes digo: Abram os olhos e vejam os campos! Eles estão maduros para a colheita*”.

Este era o contexto quando Jesus exortou: “*Abram os olhos e vejam os campos! Eles estão maduros para a colheita*”. O que levou Jesus a falar assim? Ele tinha acabado de conversar com a mulher samaritana e todos

viram que ela era uma mulher pecadora. Essencialmente, o que Jesus está dizendo é: “Quando vocês olharem para alguém como esta mulher, ergam seus olhos, não olhem as pessoas por baixo, vejam-nas como Deus as vê”. Foi basicamente isso o que Jesus falou nessa passagem magnífica das Escrituras.

O profeta Jeremias apresentou uma das razões porque devemos ter esta atitude: “*O coração é mais enganoso que qualquer outra coisa e sua doença é incurável. Quem é capaz de compreendê-lo? ‘Eu sou o Senhor que sonda o coração e examina a mente, para recompensar a cada um de acordo com a sua conduta, de acordo com as suas obras’*” (Jeremias 17: 9,10).

Desde 1956 sou pastor e não precisei de muito tempo para concordar com Jeremias, e descobrir que eu não conhecia o meu próprio coração nem o coração dos outros. Na minha ignorância eu sempre dizia: “Você pode amar qualquer pessoa, desde que a compreenda”. Logo descobri que era difícil amar certas pessoas que eu acreditava conhecer muito bem. Agradeço a Deus porque logo nos primeiros anos do meu pastorado Jesus me ensinou a erguer os olhos antes de olhar para as pessoas. Fiz uma descoberta muito importante: se você erguer seus olhos antes de olhar ao redor, verá pessoas, como a mulher samaritana, sob a perspectiva de Jesus e não a perspectiva dos apóstolos.

Alguém pode perguntar: “Jesus olha com amor para aquelas pessoas que cometem crimes terríveis e prejudicam outros?”. A resposta para esta pergunta está em uma única palavra encontrada na Bíblia: “misericórdia”. Esta palavra é encontrada 366 vezes na Bíblia, uma vez para cada dia do ano, além de um dia extra para o ano bissexto.

O que é misericórdia? Misericórdia é o amor incondicional de Deus. “Misericórdia” é o atributo de Deus que impede que recebamos aquilo que merecemos. “Graça” é o atributo de Deus que derrama sobre nós todos os tipos de bênçãos que não merecemos.

sete anos seriam exatamente os mesmos se eu tivesse jogado ping-pong ao invés de me sentar em comitês e escrever livros e memorandos. Portanto, tenho que fazer a confissão mais repulsiva para mim mesmo e para todos que lerem este documento – em todas estas horas que dediquei ao meu trabalho não produzi nada que valesse a pena”.

Jesus veio para nos salvar de várias coisas. Uma dessas coisas é desse tédio agonizante de passar a vida num trabalho absolutamente sem sentido, ou sem valor. Eu não acredito que alguém que conheça Jesus, saiba quem Ele é, o que é fé e o que é vida eterna, tenha algum dia um epitáfio como este: “Minha vida inteira, meus cinquenta e sete anos dedicados ao meu trabalho, foram um total desperdício”.

Na minha opinião, nosso Senhor Jesus Cristo não nos quer com um epitáfio como o desse político de oitenta e oito anos. Foi por isso que Ele deixou para nós o Sermão do Pão da Vida. Nesse sermão Jesus fala essencialmente sobre uma obra importante e que traz significado para nossa vida.

você e eu podemos fazer. Isso não quer dizer que todo mundo é chamado para ser um pregador ou missionário. Não importa o que você faz. Mas faça-o porque você acredita que é a obra que Deus lhe deu para fazer.

Deus pode colocar você no mundo dos negócios ou numa carreira liberal; você pode ser uma dona de casa ou mãe de família, o que quer dizer que Deus lhe chamou para ser formadora de homens, de pessoas ou uma formadora de memória. Talvez Deus tenha lhe chamado para ser mecânico. Não importa em que condição você tenha sido chamado; importa que você tenha a convicção de que está onde Deus quer que você esteja, para fazer a obra que Ele designou para você.

Deus quer que estejamos onde houver necessidade de estarmos. Uma das maneiras que Deus usa para nos colocar onde pessoas precisam de Cristo, é providenciando para nós um meio de sustento junto com essas pessoas. Isso nos força a estar no meio de quem precisa da vida eterna e da fé em Jesus. Essa é a obra sobre a qual Jesus falou no Sermão do Pão da Vida.

Com base na minha experiência pessoal, trabalhando com homens por tantos anos, acho que uma das maiores pragas do nosso tempo é o tédio. É impressionante o número de homens entediados, homens que eu acho que deveriam se sentir realizados por causa do trabalho que exercem, entretanto quando passo a conhecê-los um pouco mais, descubro que estão entediados com o que fazem.

Alguns anos atrás eu me deparei com a seguinte citação que expressa o que tenho visto na vida de tantos homens, feita por um político inglês de oitenta e oito anos que escreveu no seu diário: “Olhando para trás, com oitenta e oito anos, depois de mais de cinquenta e sete anos dedicados à vida política na Inglaterra, o que para mim era muito importante, e meditando sobre a história britânica e sobre o mundo desde 1914, vejo claramente que aquilo que conquistei foi praticamente nada. O mundo hoje e a história do formigueiro humano durante os últimos cinquenta e

A graça de Deus é a obra dEle em você sem a sua participação. A graça de Deus é o amor dEle dado a você. A palavra “misericórdia” define o comportamento de Deus de impedir que recebamos o que merecemos. A misericórdia mostra-nos que o amor de Deus é incondicional.

Jesus lembrou-nos de que Deus “... *faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos*” (Mateus 5:45). Ele nos lembrou que Deus ama incondicionalmente. No Salmo 23 Davi escreveu que a bondade e a misericórdia, - o amor incondicional de Deus estavam com ele todos os dias de sua vida (cf. Salmo 23:6).

Uma ocasião eu ouvi um juiz, que já exercia a função há mais de 50 anos, dizer que a maioria das pessoas que se apresentaram em seu tribunal não estava interessada na justiça porque era culpada, e ele sabia disso, mas essas pessoas estavam buscando misericórdia. A última vez que ouvi um pastor que me serviu de exemplo, foi numa pregação quando ele tinha 81 anos de idade. Ele começou a pregar com a seguinte frase: “Já estou bem velho e me preparando para me encontrar com meu Senhor. A única coisa que me interessa agora é a misericórdia de Deus”.

Não haveria salvação para nós se não fosse pela misericórdia de Deus. Devemos, portanto, ser gratos a Deus por Sua misericórdia e porque Ele olha para os pecadores com amor incondicional. Portanto, se você e eu elevarmos nosso olhar antes de olharmos para as pessoas, não enxergaremos ninguém que não possamos amar, porque estaremos em união com Cristo e com o amor de Deus.

Esta é a exortação que ouvimos de Jesus. É a resposta dEle ao novo nascimento da mulher samaritana. Jesus estava dizendo aos apóstolos: “Vocês estão sempre falando sobre colheita. Vocês não entendem que todo dia é dia de colheita? Ergam seus olhos e vejam as pessoas que estão mais do que no ponto de serem ‘colhidas’”.

Como aquela mulher sedenta que estava mais do que pronta para tomar da Água viva, muitas pessoas existem hoje prontas, esperando que

algum servo de Cristo as colha. Se apenas erguermos nossos olhos antes de olharmos para as pessoas descobriremos que estas palavras de Jesus são tão verdadeiras hoje como o foram naquele dia em Samaria, dois mil anos atrás.

Será que há alguém que hoje crê em Cristo porque você testemunhou o que Cristo significa para você? Você já tomou da Água Viva? Jesus já saciou a sua sede? Se sua resposta for sim, lembre-se de que o plano dEle é que a Água Viva em você se torne uma fonte para que outras pessoas venham e bebam. Você pode citar alguém que hoje crê em Cristo porque você não precisa mais de nenhum “cântaro de água”?

Observe que depois que os homens de Samaria foram até Jesus por causa da palavra da mulher, disseram: *“Agora cremos não somente por causa do que você disse, pois nós mesmos o ouvimos e sabemos que este é realmente o Salvador do mundo”*. *“...ouvimos e sabemos...”* - este “sabemos” indica conhecer por experiência própria.

Quando temos o privilégio de participar da colheita, é importante que as pessoas sejam conduzidas a Cristo e não a nós. Nosso objetivo é que, para elas o mais importante não seja a nossa palavra, mas que elas possam dizer como aqueles homens de Samaria: *“Agora cremos não somente por causa do que você disse, pois nós mesmos o ouvimos e sabemos que este é realmente o Salvador do mundo”*. A nossa oração deve ser que cada uma dessas pessoas conheça a Jesus por experiência própria.

O que disseram aqueles homens de Samaria, reforça a argumentação sistemática do apóstolo João. Você está lembrado do objetivo do apóstolo ao escrever este Evangelho? Convencer-nos de que Jesus é o Cristo, o Messias, o Filho de Deus? O objetivo de João é que creiamos em tudo o que ele relatou, porque quando cremos, as portas da Água Viva, da Vida Eterna se abrem para nós (20:30,31).

Jesus também ensina: *“Aquele que colhe já recebe o seu salário e colhe fruto para a vida eterna, de forma que se alegram juntos, o que*

Quando não compreendemos, devemos construir uma ponte de fé entre o que entendemos e o que não entendemos. Às vezes andamos na luz por vista, mas outras vezes devemos andar no escuro por fé.

Mesmo sendo esse sermão chamado “O Sermão do Pão da Vida”, “pão” não é a sua essência. Na verdade ele está falando de uma obra importante. Observe o contexto do sermão. Jesus retomou a discussão com os líderes religiosos falando das obras deles e disse-lhes coisas muito duras, como o fato da obra deles ser vazia e eles terem as motivações erradas: *“Não trabalhem pela comida que se estraga, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem lhes dará”* (v.27).

Os judeus então quiseram saber: *“O que precisamos fazer para realizar as obras que Deus requer?”* (v.28). E Jesus respondeu: *“A obra de Deus é esta: crer naquele que ele enviou”* (v.29). Então eles quiseram saber que obras eram essas que Jesus fazia: *“Que sinal miraculoso mostrarás para que o vejamos e creiamos em ti? Que farás?”* (v.30). Basicamente, o que eles queriam saber era o que Jesus fazia o dia todo!

No Sermão do Pão da Vida Jesus apresenta a filosofia do Seu ministério. O que Jesus falou sobre Sua obra é muito profundo. Eu vou parafrasear resumidamente a essência do que Jesus falou: “Eu vou dizer o que faço. À medida que passo por este mundo, falo as palavras que o Pai Me manda falar. Alguns rejeitam Minhas palavras; não estão sintonizados com Deus por isso não escutam nada do que falo. Mas algumas pessoas, ao ouvirem essas mesmas palavras, pelo Espírito sentem-se atraídas para o Pai, e descobrem que elas são Espírito e Vida. Essas pessoas vêm a Deus quando ouvem minhas palavras. É isto o que faço”.

O que Jesus falou para aquelas pessoas, para mim e para você é empolgante! Ele falou a mesma coisa no Sermão da Última Ceia, também relatado no Evangelho de João. Podemos ser um veículo através do qual Deus faz Sua obra. A obra de Deus é o trabalho mais significativo que

Quando Jesus diz “*Todo aquele que come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele,*” está ilustrando o que é fé. Nesse sermão Jesus afirma: “Eu sou o Pão da Vida e vocês estão com fome. Como o pão pode satisfazer a fome de vocês? Quando vocês comem do pão, quando se apropriam dele vocês o recebem. Minha vida, a vida que tenho vivido aqui há 33 anos revela como satisfazer essa fome de vida. Minha vida mostra como Meu Deus, o Pai, quer que vocês vivam. Vocês devem dar uma resposta apropriada à Minha vida. Vocês devem se apropriar da Minha vida. Vocês devem demonstrar simbolicamente sua fé na Minha vida e em tudo o que ela significa para vocês comendo o pão da comunhão. Em outras palavras, vocês devem comer a Minha carne, representada pelo pão, e beber o Meu sangue, representado pelo vinho ou pelo cálice, para terem vida eterna”.

Jesus não está falando que comer o pão e beber o vinho da Mesa do Senhor nos garante vida eterna. Ele está ensinando a crer naquilo que o pão e o vinho representam. Isso sim nos dá vida eterna. Quando Pedro escreveu “... *isso é representado pelo batismo que agora também salva vocês...*”, (I Pedro 3:21) esse apóstolo disse que o que confessamos quando somos batizados, isso nos salva.

Mas, conforme o relato de João, os outros discípulos inclusive Pedro, não entenderam o que acabamos de explicar. O relato bíblico conta que muitos discípulos de Jesus voltaram e deixaram de segui-LO porque a idéia que eles tinha de fé era: “Eu creio naquilo que compreendo”. Lembre-se que há uma diferença entre discípulo e apóstolo. Discípulos eram os seguidores de Jesus, mas apóstolos foram aqueles discípulos comissionados por Jesus para serem apóstolos ou Seus mensageiros especiais.

Muitos discípulos voltaram atrás e deixaram de seguir a Jesus, mas todos os apóstolos acompanharam Pedro e O seguiram, mesmo sem entender aquele sermão. Pedro teve o dom de uma fé exemplar ao dizer: “Eu não entendo, mas creio mesmo assim”.

semeia e o que colhe”. De acordo com Jesus recebemos um salário quando somos o veículo para que alguém descubra as duas experiências mais importantes da vida. Pode ser que este salário não seja pago em dinheiro, mas recebemos um salário! As melhores recompensas que um ser humano pode receber são: saber que nossa vida foi importante para alguém; saber que, porque erguemos nossos olhos antes de olhar para essa pessoa, fizemos uma diferença que influenciará toda a eternidade dela; que fomos para ela agentes humanos das duas experiências mais importantes da sua vida. Essa é a melhor recompensa e o melhor pagamento que podemos ganhar neste mundo.

Como você se sente em relação à pessoa que levou você a Cristo? E como as pessoas que você levou a Cristo se sentem em relação a você? Pense nisso por um segundo e veja a importância destas palavras de Jesus: “*Aquele que colhe já recebe o seu salário e colhe fruto para a vida eterna*”. Como é que sua maneira de viver aqui na Terra pode influenciar sua qualidade de vida na eternidade? Uma resposta muito simples para esta pergunta é: “*aquele que conquista almas é sábio*” (Provérbios 11:30).

No capítulo 16 de Lucas está registrado que o Senhor Jesus se referiu aos nossos amigos que estarão esperando por nós nas habitações eternas. Parafrazeando, eles dirão mais ou menos assim: “Não estaríamos nas habitações eternas se você não tivesse sido um agente da nossa salvação”.

Você não acha que isso dá propósito, significado e sentido para nossa vida? O que mais poderia dar propósito e significado para sua vida e para a vida de muitos outros, senão compartilhar as Boas Novas e saber que pessoas podem receber a graça e a misericórdia de Deus?

Quando o apóstolo Paulo agradeceu aos filipenses a ajuda deles no seu ministério, a qual estava sendo usada para levar centenas de gentios a Cristo, ele disse à sua igreja preferida, que não desejava os presentes deles, mas desejava que aqueles frutos pudessem superabundar para a vida eterna. É sobre isso que Jesus está falando no capítulo 16 de Lucas com a

“A Parábola do Administrador Astuto”. Não podemos levar nosso dinheiro conosco, mas, de acordo com Jesus e Paulo podemos comprar ações no céu!

Jesus afirma que quando este salário é recebido e o fruto é colhido para a eternidade, tanto o que semeou como o que colheu se alegram juntos, porque no ministério de levar pessoas para a Água Viva, um semeia e outro colhe.

Ao refletir sobre esta metáfora, responda a seguinte pergunta: Quem o levou a Cristo? Quem o levou à fé? Talvez você tenha pensado numa pessoa. Mas você pode ter ido a Cristo através de um programa de rádio que você ouviu, de um texto evangelístico que você leu, ou através de uma sucessão de pessoas que passaram pela sua vida, em que um plantou a semente do Evangelho muito antes de outro servo do Senhor colher o fruto da sua salvação.

Deus poderia ter usado seus pais, sua avó, seu avô, um amigo, um vizinho, o professor da Escola Dominical ou o pastor para semear a Palavra de Deus na sua vida. Se você pensar um pouco sobre isso perceberá que várias pessoas plantaram sementes no seu coração, até que um dia, através de outra pessoa, sua fé frutificou e essa pessoa colheu o fruto da sua salvação. De acordo com este ensino de Jesus a pessoa que consideramos ganhador de almas ou formador de discípulos fez a colheita.

A pessoa que “leva outro a Cristo”, como costumamos falar, ou que passa pela experiência da colheita, deve ter consciência de que um semeia e outro colhe. Jesus estava treinando Seus discípulos para a colheita quando disse: *“Eu os enviei para colherem o que vocês não cultivaram. Outros realizaram o trabalho árduo, e vocês vieram a usufruir o trabalho deles”*.

Que alegria participar da colheita e levar alguém à fé! Que maravilha ser usado para que outro tenha a experiência do novo nascimento! Talvez você seja pastor, evangelista, professor na igreja ou um cristão comum apresentando o Evangelho a alguém. A maior experiência da sua vida é

fala da Água Viva e do Pão da Vida, apresenta também uma resposta à pergunta “o que é fé?”. Cada vez que você bebe um copo d’água se depara com uma figura do que é fé. Imagine que você esteja morrendo de sede e tenha nas mãos um copo com água que pode saciar sua sede e salvar sua vida. Como você demonstra que realmente crer que isso possa acontecer? Você demonstra sua fé bebendo a água.

Jesus disse “Eu sou a Água viva e você tem sede de vida. Eu sou o Pão Vivo e você tem fome de vida real, eterna e abundante. Como você vai mostrar que crê que Eu posso saciar sua sede e sua fome de vida? Como você vai alinhar sua vida Comigo, de forma que poderei saciar sua fome e sua sede? Assim como você prova que a água sacia sua sede bebendo-a, você precisa se apropriar de Mim, você precisa Me receber, você precisa crer em Mim e relacionar-se Comigo. Você deve vir até Mim e Me seguir”.

É isso o que Jesus está dizendo na parte mais difícil do Sermão do Pão da Vida, quando fala sobre beber o Seu sangue e comer Sua carne. Ao usar essas metáforas, o que Jesus está dizendo essencialmente é: “vocês devem beber de tudo o que a Minha morte vai conquistar e de tudo o que ela vai significar para vocês; vocês devem realmente crer; vocês devem se apropriar de tudo. Vocês devem receber em suas vidas tudo o que Deus quer lhes dar através da Minha morte representada pelo Meu sangue e simbolizada pelo vinho da comunhão que estabelecerei horas antes de morrer na cruz. Vocês expressam que têm fé em tudo o que Minha morte significa para vocês quando bebem do vinho da comunhão”.

Outra realidade muito importante sobre Jesus é a vida que Ele viveu. Sua vida na Terra foi fantástica. Enquanto viveu aqui Jesus revelou a verdade e nos deu graça para a aplicarmos. Ele nos ensinou e nos capacitou a vivermos a vida que Deus quer que nós vivamos. A vida de Cristo apresentada nos Evangelhos é uma mostra da vida eterna. Vida Eterna é vida com qualidade e quantidade.

No final do Sermão do Pão da Vida Jesus disse: “... *Se vocês não comerem a carne do Filho do homem e não beberem o seu sangue, não terão vida em si mesmos*” (6:53). Alguns pensaram que Jesus estivesse ensinando canibalismo, por isso muitos voltaram atrás e deixaram de segui-LO. Tenho certeza que esse sermão ficou “zumbindo” nos ouvidos de Pedro por algum tempo sem que ele compreendesse exatamente o que Jesus estava dizendo, mas a sua pergunta afirmativa é um bom exemplo para a resposta à pergunta “o que é fé?”: às vezes fé é crer mesmo quando não compreendamos.

Isaías explica que Deus não pensa nem age como o homem. Portanto não devemos esperar compreender Deus (cf. Isaías 55). Ele afirma que a Palavra de Deus promove um alinhamento dos nossos pensamentos com os pensamentos de Deus. Por esse motivo Isaías pregou a Palavra de Deus e é por isso que devemos pregar, ler e estudar as Sagradas Escrituras.

Quando a buscamos não podemos esperar compreender tudo o que lemos, porque Deus é infinitamente diferente do homem. E como Jesus foi a maior revelação de Deus que o mundo já recebeu, não devemos nos surpreender quando descobirmos que pescadores iletrados como Pedro não compreenderam o que Jesus falou.

Veja Provérbios 20:24 e considere a sabedoria de Salomão. “*Os passos do homem são dirigidos pelo Senhor. Como poderia alguém discernir o seu próprio caminho?*”. Se Deus não age nem pensa como o homem e nós vamos andar no caminho dEle e buscar a Sua vontade para nossas vidas, não devemos esperar compreender como seremos guiados pelo nosso Deus.

Pedro demonstrou grande sabedoria com sua resposta ao Sermão do Pão da Vida quando disse: “Eu não entendo o que o Senhor está dizendo, mas mesmo assim creio no Senhor e quero segui-LO”.

Jesus, além de apresentar uma figura do novo nascimento quando

o seu novo nascimento. Mas quando você apresenta o Evangelho para alguém, quer seja a uma pessoa individualmente ou a um grupo e ocorre o novo nascimento, esta é a sua segunda maior experiência de vida.

Sempre que você colher alguém para Cristo, lembre-se que provavelmente alguém semeou aquele fruto. O apóstolo Paulo afirmou que na eternidade conheceremos plenamente como Deus nos conhece (cf. I Coríntios 13:12). Quando conhecermos plenamente, da forma como Deus agora nos conhece, então saberemos que muitas pessoas semearam as vidas que nós colhemos. Outras pessoas iniciaram o longo processo de semeadura para que tivéssemos a alegria de colher.

Resumindo, no encontro de Jesus e na Sua resposta a este encontro, descobrimos respostas para as seguintes perguntas que desvendam as verdades deste Evangelho para nós: “quem é Jesus?”, “o que é fé?” e “o que é vida?”. Você sabe quais são estas respostas?

Quem é Jesus? Ele é a Água Viva. Jesus é o Cristo que fala ao seu coração. Ele é o Messias.

O que é fé? Fé é arrependimento, como no caso da mulher: “*Vá, chame o seu marido e volte*”. Como no caso dos homens samaritanos e dos apóstolos, quando eles tiveram seu primeiro encontro com Jesus; fé significa ir até Jesus e conhecê-LO. Fé é pedir. O que você pede quando sabe para Quem está orando? Fé é deixar o cântaro de água, o símbolo de sua sede, e substituir sua sede pela Água Viva de Cristo.

O que é vida? Vida é ter sua sede saciada. Vida é a Água Viva. São estas duas experiências: o novo nascimento e depois se tornar um agente através do qual outros nascem de novo.

Crer é Ver

O quarto capítulo do Evangelho de João se encerra com o relato de outro sinal ou outra evidência miraculosa que dá continuidade à linha de raciocínio do Apóstolo João. Jesus continuou sua jornada para

Capítulo 5

“A Parábola da Visão Missionária de Jesus”

a Galiléia depois de ver uma frutífera ministração em Samaria, através da mulher que havia encontrado junto ao poço de Jacó. Ele retornou a Caná da Galiléia onde havia transformado água em vinho. Como Nazaré fica perto de Caná, podemos dizer que Jesus estava voltando para casa. Ele saiu da Galiléia porque *“só em sua própria terra, entre seus parentes e em sua própria casa, é que um profeta não tem honra”* (Marcos 6:4). O milagre em Caná foi o primeiro sinal de Jesus. E agora, ao voltar, Ele opera o segundo milagre registrado pelo apóstolo João.

Em Cafarnaum havia um homem da nobreza, um oficial do rei, cujo filho padecia de uma febre muito alta que o estava levando à morte. Esse pai, perturbado, ao saber que Jesus estava em Caná, deixa seu filho morrendo no leito e viaja trinta quilômetros até lá. Do exemplo tão bonito desse pai tiramos outra resposta para a pergunta “o que é fé?”.

Ele sabia para onde ir quando tinha um problema. Ele foi para Jesus quando enfrentou um problema que ele próprio não podia resolver. Ele deixou seu filho morrendo sobre a cama para ir até Jesus, porque cria que Jesus era a única esperança para seu filho. Será que nós sairíamos do lado do filho, se ele estivesse morrendo, para procurar Jesus?

Ele estava determinado a convencer Jesus a ir até Cafarnaum e ministrar a cura para seu filho. Mas nesse encontro aquele homem deu um exemplo de fé. Aparentemente dá a impressão de que Jesus foi indiferente e ríspido ao dizer: *“Se vocês não virem sinais e maravilhas, nunca crerão”*. Na verdade não foi uma palavra dita diretamente para aquele pai, mas para a nobreza, a classe social à qual ele pertencia.

Jesus testou a fé daquele homem ao dizer: *“Pode ir. O seu filho continuará vivo”*. Aquele pai não protestou nem insistiu com Jesus para ir até sua casa. Ele simplesmente fez o que Jesus mandou. Para algumas pessoas “Ver é crer”, ou seja, elas só crêem quando vêem. Mas a Bíblia ensina que crer é ver; se você crer, verá. Davi declara no Salmo 27:13:

O capítulo 6 tem início com o relato do milagre da multiplicação dos pães. Já enfocamos esse milagre quando estudamos os Evangelhos Sinópticos, por isso não vamos nos aprofundar muito dessa vez.

Depois de alimentar miraculosamente uma multidão de cinco mil homens e suas famílias, totalizando, talvez, umas vinte mil pessoas, Jesus pregou um sermão muito importante. Esse sermão faz parte da discussão que Ele teve com os líderes religiosos e é conhecido como “O Sermão do Pão da Vida”.

Nele Jesus declara ser o Pão da Vida. No capítulo 4 Ele falou da Água Viva, tratando da necessidade básica do homem de saciar a sede: *“... quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Ao contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna”*. Mas com a figura da água Jesus ilustrou o novo nascimento e a vida eterna que João tanto desejou que experimentássemos.

Nesse sermão, considerado como um dos mais difíceis de serem compreendidos, Jesus tratou de outra necessidade básica do homem: saciar a fome. Basicamente o que Jesus disse foi: “Eu posso satisfazer sua fome para o resto da vida”. Nesse contexto Jesus prega o Sermão do Pão da Vida. Ao escrever encerrando o sermão de Jesus, João relata o seguinte: *“Daquela hora em diante, muitos dos seus discípulos voltaram atrás e deixaram de segui-lo”*. Jesus então se voltou para os Doze e perguntou: *“Vocês também não querem ir?”*. E nesta afirmação de Pedro encontramos uma das respostas mais profundas à pergunta “o que é fé?”: *“Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras de vida eterna”*. Pedro não entendeu aquele sermão tão difícil, mas pela fé, escolheu continuar a seguir a Jesus.

é ir a Cristo e trocar nossas fraquezas e doenças por plenitude e bem estar que Jesus oferece; é ter um relacionamento com Ele e saber que temos a Sua aprovação. Essas são as respostas de Jesus à pergunta “o que é vida?” no Capítulo 5 de João.

“Apesar disso, esta certeza eu tenho: viverei até ver a bondade do Senhor na terra”.

Aquele pai sabia para onde ir diante de um problema, e como tratar desse problema, por isso procurou Jesus. Ele creu no que viu quando se encontrou com Jesus e quando estava a caminho, de volta para sua casa, viu o que creu no seu encontro com Jesus. Seus servos foram encontrá-lo e lhe disseram: ‘seu filho estava vivo’, cumprindo-se assim as palavras de Jesus. Como resultado ele creu e toda a sua casa.

Você sabe a quem recorrer quando tem um problema? Você procura por Jesus quando tem um problema que não consegue resolver? Quando você busca a Jesus com o seu problema, realmente crê que Ele pode fazer alguma coisa? Você crê no que você vê quando vai até Jesus? Se, como aquele pai, você crê, você verá aquilo em que crê, indo até Jesus com os problemas que não consegue resolver.

Ver não é crer, mas crer é ver. O Crer leva-nos a ver. Como Davi e como aquele pai, creia e verá a bondade do Senhor na sua vida.

Capítulo 3 “O Homem Junto ao Tanque”

Nesse estudo do Evangelho de João já chegamos ao quinto capítulo, e vamos continuar com o que vimos no capítulo 4. Pode até parecer redundante, mas é que João, de uma maneira muito bonita e sistemática apresenta o mesmo tema em todos os capítulos. Não custa lembrar que no prólogo do seu Evangelho, João explicou que as pessoas nascem de novo ao responderem apropriadamente a Jesus Cristo. É sobre isso que ele escreve no capítulo 5.

Este capítulo se inicia contando que Jesus, indo para Jerusalém, teve de passar por um lugar muito angustiante, onde havia um tanque chamado “Tanque de Betesda”. Ao redor desse tanque se ajuntava uma grande multidão de pessoas fracas e doentes, que sofriam de todo tipo de enfermidade. Essas pessoas tinham uma crença, um tipo de superstição. Elas acreditavam que se a água fosse agitada, teria sido por causa de um anjo, e a primeira pessoa que pulasse no tanque seria curada. Essa agitação na água era causada por fontes de água que alimentavam aquele tanque.

Também passavam pelo tanque os religiosos que ia adorar no templo. Jesus não passaria direto pelo Tanque; Ele tinha que parar um pouco ali. Jesus caminhou pela multidão de pessoas fracas até que parou junto a um homem que provavelmente era o mais fraco de todos e que estava ali há mais tempo - 38 anos. Mas, todas as vezes que a água era agitada, ele não tinha ninguém para ajudá-lo a entrar no tanque e aí, alguém entrava no tanque antes dele. Ele disse a Jesus: “*Senhor, não tenho ninguém que me ajude a entrar no tanque quando a água é agitada*”.

É triste pensar que ele não tinha nenhum parente ou amigo que o ajudasse. Jesus se encontra com esse homem e lhe faz uma pergunta que pode soar meio estranha: “*Você quer ser curado?*”. O homem poderia ter dito: “O que o Senhor acha? Faz 38 anos que estou aqui! É claro que eu

Jesus também fez aos líderes religiosos uma pergunta muito profunda: “*Como vocês podem crer, se aceitam glória uns dos outros, mas não procuram a glória que vem do Deus único?*” (44). É como se Jesus dissesse: “Por que vocês entram nesse jogo do mundo, de buscar a aprovação uns dos outros? Por que, ao invés disso, vocês não buscam a aprovação de Deus. Por que vocês não perguntam como Deus se sente com respeito a tudo que vocês andam fazendo?”. A essência dessa pergunta de Jesus foi: “Se vocês vivem no sentido horizontal, buscando aprovação uns dos outros, como podem professar fé em Deus? Vocês não estão interessados no sentido vertical, em olhar para o alto ou considerar se estão ou não agradando a Deus”.

Ainda no capítulo 5 encontramos várias respostas para a pergunta “quem é Jesus?”. Vocês devem se lembrar do meu desafio feito na introdução deste estudo, de buscar em cada capítulo do Evangelho de João respostas para estas três perguntas, “quem é Jesus?”, “o que é fé” e “o que é vida?”. Vamos ver a resposta que João deu para a pergunta “Quem é Jesus” nas declarações que o próprio Jesus fez sobre Ele mesmo, no diálogo que se inicia no capítulo 5. Jesus, o Filho, que é Um com o Deus Pai; Ele é amado pelo Pai e pode fazer as mesmas obras que o Pai faz. Ele é o Filho que julgará a todos. Ele é o Filho enviado pelo Deus Pai para levantar o que está morto e dar vida eterna àqueles que Ele escolher. Ele é Aquele que cura o mais fraco dos fracos. Toda a Bíblia gira em torno dEle e devemos ir a Ele para receber vida eterna. Na verdade Jesus afirma ser Eterno.

A segunda pergunta é “o que é fé?”. Esse capítulo também responde a essa pergunta. A fé não é intelectual. Fé é principalmente uma questão moral e de escolha deliberada.

E o que é vida no capítulo 5 de João? A resposta a essa pergunta leva-nos de volta à cura do homem do Tanque de Betesda. Vida é plenitude. Vida é bem estar. Jesus afirma que vida é nascer de novo; vida

cuidadosamente as Escrituras, porque pensam que nelas vocês têm a vida eterna. E são as Escrituras que testemunham a meu respeito; contudo, vocês não querem vir a mim para terem vida” (5:39;40).

Essa última frase poderia receber a seguinte versão a partir do original grego: “Vocês não vêm a Mim porque não querem”. O que Jesus está dizendo é: “a questão não é intelectual; a questão é moral e a questão é que vocês fizeram a escolha deliberada de não vir a Mim”.

No início dos anos 60 eu conduzi um debate com um grupo de alunos de direito de uma universidade na Flórida. Um dos alunos discutiu comigo o tempo todo, até que uma hora, ao invés de argumentar, pois era o que eu estava fazendo até aquele momento, senti-me levado a dizer: “Bem, chegamos num ponto em que a questão não é intelectual, mas sim moral e de escolha. A questão é que você tem que decidir se quer aceitar as conseqüências morais de crer em Cristo e segui-LO”.

Pude perceber, pela reação dos outros alunos, que de alguma forma eu tinha tocado no cerne da questão. Mais tarde vários alunos me procuraram dizendo que aquele era exatamente o problema daquele jovem. Todos sabiam que ele tinha uma amante. O estilo de vida que ele vivia era a questão de toda aquela discussão. Na verdade, a questão não estava nas suas argumentações teológicas e filosóficas. Quando eu disse que a questão não era intelectual, mas sim uma escolha moral que ele teria que fazer, eu fui direto ao “x” da questão.

Eu aprendi isso com a conversa que Jesus teve com os líderes religiosos. Foi isso o que Jesus quis dizer quando falou: “...*vocês não querem vir a mim...*” (v.40). Se aqueles religiosos quisessem crer em Jesus eles já tinham evidências suficientes. Mas não era isso o que eles queriam.

A lei judaica exige duas testemunhas para provar alguma coisa. Jesus deu a eles cinco testemunhas irrefutáveis. Ele disse: “*vocês não querem vir a mim para terem vida*”.

quero ser curado!”. Mas o homem não falou nada disso.

Os profissionais da saúde consideram essa pergunta pertinente, porque há pessoas que não querem ficar curadas. Elas não sabem o que fariam da vida se ficassem curadas, porque a vida delas gira em torno da sua doença. Esses são os hipocondríacos, com complexo de mártir, que preferem ser doentes. Eles identificam-se com a doença.

Por que algumas pessoas gostam de falar sobre cirurgias que sofreram descrevendo órgão por órgão do seu corpo? A isso os entendidos chamam: “complexo de mártir”. Por isso a pergunta de Jesus foi muito pertinente: “*Você quer ser curado?*”.

Quando aquele homem foi curado por Jesus tinha com uma cama sobre a qual ficava. E era um dia de Sábado. Os judeus não podiam carregar cargas no dia de Sábado. Mas Jesus diz ao homem: “*Levante-se! Pegue a sua maca e ande*”. Jesus mandou aquele homem se levantar e sair andando com sua cama nas costas, bem na frente do templo.

Este episódio inicia uma discussão entre Jesus e os líderes religiosos, que vai desde o capítulo 5 até o capítulo 9 deste Evangelho. Esse diálogo entre Jesus e os líderes religiosos é muito importante. Não fosse assim, o Espírito Santo não teria dedicado cinco capítulos das Escrituras para registrar o seu conteúdo para nós. Observe que Jesus iniciou esse diálogo com os judeus assim que ordenou ao homem que pegasse sua cama e andasse, como que violando a lei do Sábado. Entretanto não se tratava de uma violação à lei de Moisés, mas às centenas de leis que os escribas e fariseus acrescentaram às leis do Sábado dadas por Moisés.

O fato daquele homem que esteve doente sobre uma cama 38 anos, agora estar bom, andando pelas ruas em frente ao templo, não tinha a menor importância para aqueles líderes religiosos.

Eu, que vivo sobre uma cadeira de rodas desde os anos 80, acho que seria natural que eles tivessem dito: “Puxa! Olha só isso! É aquele homem do Tanque de Betesda! Ele estava naquele mesmo lugar há tanto

tempo que parecia até parte da paisagem. Olhem para ele! Ele está bem e andando! Que maravilha!”.

Mas eles não disseram isso. Vocês sabem qual foi a reação deles? Eles disseram: “*Hoje é sábado, não lhe é permitido carregar a maca*”. Eles quiseram saber quem o tinha mandado carregar aquela cama. Esse fato fez com que Jesus iniciasse uma discussão hostil com os líderes religiosos.

Vou passar uma tarefa para vocês que os ajudará a chegar ao ponto central deste Evangelho: anote tudo o que Jesus declara durante essa discussão sobre quem Ele é. Cada vez que Jesus fizer uma afirmação sobre Ele e o que Ele está fazendo na terra anote na sua lista.

De acordo com C.S.Lewis, importante professor da Literatura Renascentista, depois de fazer esta lista baseada nos capítulos 5 a 8 de João, você ficará num impasse: poderá chamar Jesus de mentiroso, de lunático, ou de Senhor e cair com o rosto em terra e adorá-LO.

Jesus certamente estava provocando os líderes religiosos para esse “bate-boca”. Ele estava pronto para fazer aquelas declarações e começou por um milagre que autenticou Suas alegações. O milagre em si é uma bonita história que nos leva ao nível mais profundo de interpretação do Evangelho de João.

No Livro do Apocalipse, no primeiro capítulo, João descreve sete igrejas como candelabros e no meio delas o Filho do Homem. João vê Jesus Cristo no meio desses candelabros. Nessa linda linguagem de sinais judaicos João diz que hoje Jesus está no meio de Suas Igrejas. Mateus registra no seu Evangelho, que quando Cristo nasceu vieram sábios que perguntaram: “*Onde está o recém-nascido rei dos judeus?*”. João responde a esta pergunta no Livro do Apocalipse. Jesus está no meio de Suas igrejas.

A cena da multidão de doentes e fracos junto ao Tanque de Betesda narrada por João é mais uma alegoria neste livro. Para alguns

que você listou. Depois de considerar cada uma delas você tem as três opções apresentadas por C.S. Lewis. Você pode considerar Jesus um mentiroso, um lunático ou o seu Salvador, seu Senhor e seu Deus. Com qual dessas opções você fica?

Depois de fazer as alegações registradas no capítulo 5 e como os religiosos acharam não haver evidências que provassem ser Jesus quem Ele dizia ser, Jesus afirmou que não lhes faltavam evidências para crer em tudo que Ele estava dizendo. O problema deles não era intelectual, mas moral, uma questão de vontade, uma questão de escolher deliberadamente não crer. Eles já tinham evidências suficientes para crer em Jesus. João Batista, a quem eles respeitavam, deu testemunho dEle. Todos eles reconheciam que João Batista era um profeta e por isso Jesus disse: “*Se testifico acerca de mim mesmo, o meu testemunho não é válido. Há outro que testemunha em meu favor, e sei que o seu testemunho a meu respeito é válido. Vocês enviaram representantes a João, e ele testemunhou da verdade*” (João 5: 31-35), no relato a respeito de João Batista.

Depois Jesus falou: “*As obras que eu realizo em nome de meu Pai falam por mim, mas vocês não crêem*” (João 10:25 e 26).

Jesus fez muitas obras miraculosas. No capítulo 2 está escrito que Ele operou muitos milagres em Jerusalém e por causa desses milagres muitos creram nEle. Jesus relembra os líderes religiosos desses milagres e diz: “*Vocês têm visto os Meus milagres, como a cura do homem no Tanque de Betesda. Minhas obras provam Minhas alegações*”.

Jesus também disse: “*Vocês têm o testemunho que o próprio Pai deu no Meu batismo. Quando fui batizado, o Pai falou ‘Tu és o meu Filho amado; em ti me agrado’*. Vocês têm o testemunho do Pai a meu respeito”.

Jesus também fez referência às Escrituras. Segundo o escritor Oswald Chambers, as palavras de Jesus nestes dois versículos são a chave que abre a verdade de toda a Bíblia para nós: “*Vocês estudam*

e a cura do cego de nascença. Todos esses milagres são relatados, do capítulo 5 ao início do capítulo 9.

Quando listamos todas as declarações de Jesus no Capítulo 5, descobrimos que todas elas podem ser assim resumidas: “Todo julgamento foi submetido a Mim. Eu sou o Filho, e não vai ser o Meu Deus, o Meu Pai que julgará no último dia. Ele deu a Mim essa responsabilidade. Eu julgarei a todos”. Jesus também afirma que pode fazer tudo o que o Pai faz.

Jesus atribui a Ele os atributos do Pai. Se você alegasse ser Deus, talvez a primeira pergunta que lhe faríamos seria: “Ah, então quer dizer que você é Deus? Então responda uma pergunta. Deus criou. Você pode criar?”. Jesus afirmou ser o Criador. Perguntaríamos: “Bom, Deus é eterno. Deus sempre existiu, existe hoje e sempre existirá. Você é eterno?”. No final do diálogo aquelas pessoas disseram para Jesus: “*Você ainda não tem cinquenta anos, e viu Abraão?*”. Ao que Jesus respondeu: “*Eu lhes afirmo que antes de Abraão nascer, Eu Sou!*”. A Bíblia conta que nessa hora eles pegaram em pedras para apedrejar Jesus por blasfêmia. Os líderes religiosos entenderam muito bem o que Jesus estava falando e quem Ele estava afirmando ser.

Eles poderiam ter dito: “Você pode não ser tudo o que está dizendo que é, mas é um homem muito bom”. Mas eles não disseram isso. Eles pegaram em pedras para apedrejar Jesus. Entretanto a Bíblia registra que muitos creram nEle. Jesus voltou-se para os que creram e em outras palavras lhes disse: “Permaneçam na Minha palavra e serão verdadeiros discípulos. Aí então vocês conhecerão a Verdade e a Verdade os libertará. E quando o Filho, que é a Verdade, os libertar, vocês serão verdadeiramente livres”. Alguns tentaram apedrejá-LO e alguns o chamaram de “Senhor”, seguiram-nO e se tornaram Seus verdadeiros discípulos.

Eu pedi que você fizesse uma lista de todas as declarações de Jesus nesses capítulos de João. Agora reflita um pouco sobre essas declarações

essa multidão representa a igreja. Temos a tendência de achar que o que conta são os números, e ficamos empolgados ao saber que é grande o número de pessoas que estão freqüentando as igrejas evangélicas.

Mas uma grande multidão de fracos e doentes não é uma igreja; na verdade, essa é uma definição de hospital! Acho que poderíamos dizer que um hospital é uma “multidão de fracos e doentes”. Será que podemos dizer que existe força onde há tanta fraqueza? Se esta fosse a aplicação correta, Jesus andando no meio da multidão de fracos e doentes seria Cristo no meio de Suas igrejas.

No meio das igrejas é onde Cristo está hoje e é onde Ele quer encontrar você. Posso sugerir uma aplicação para a história desse homem que viveu tantos anos junto àquele poço.

Você é parte da grande multidão de pessoas fracas? Talvez você esteja tempo demais numa situação e esteja cansado de ser um fraco. Então esta aplicação é dirigida especialmente para você. O Cristo Vivo que Ressuscitou e que Cura está hoje no meio das Suas igrejas e procura por você. E quando o encontra, pergunta: “Você está cansado de ser fraco? Você quer ficar bom?”.

Eu sempre quis saber porque Jesus não curou todos que estavam ali em torno do Tanque de Betesda. Não há dúvida de que Ele poderia ter curado todos que estavam ao redor daquele tanque. Ele poderia ter olhado para toda aquela gente e ter dito: “Sejam todos curados! Peguem suas macas e caminhem todos para o templo!”. Puxa! Isso teria impressionado os líderes religiosos! Por que Jesus curou apenas aquele homem? Estou convencido de que Jesus curou apenas aquele homem porque ele não tinha mais nenhuma esperança de ser curado no Tanque de Betesda.

Tenho certeza de que aquele povo mal orientado estava confiando em uma superstição, a superstição de que o primeiro que entrasse no tanque seria curado. O Tanque de Betesda ilustra os lugares que as

peças buscam para serem curadas. Lugares que jamais lhes darão cura, bem estar, e a plenitude de vida que estão procurando. Esses lugares e seus meios de cura são “Tanques de Betesda”.

Portanto, quando Jesus se move entre os fracos e desesperançados, Ele busca aqueles que já perceberam que seus “Tanques de Betesda” não lhes trarão bem algum. As drogas não deixarão ninguém melhor do que estava. Ninguém encontra plenitude e bem estar em outras pessoas; ninguém vai encontrar o que está procurando tendo casos por aí, no pecado; também não se encontra no dinheiro, no sucesso, no prestígio, no status ou no poder.

Aqueles que já tentaram solução nos seus “Tanques de Betesda” e já descobriram que jamais encontrarão vida eterna neles, esses estão prontos para Jesus que anda entre os fracos, até encontrar o mais fraco de todos. E aí Ele faz a pergunta: “Você sabia que a Minha força se aperfeiçoa na sua fraqueza? Se você vier até Mim e confiar em Mim, Eu vou lhe dar uma vida plena!”. Essa verdade, que também foi ensinada pelo apóstolo Paulo, está ilustrada na cura desse homem no Tanque de Betesda.

Essa história também ilustra o novo nascimento. Imagine-se como aquele homem, no Tanque de Betesda, talvez muito fraco. Nesta fraqueza está a força de Jesus Cristo. Desista do seu “Tanque de Betesda” e volte-se para Jesus. Diga a Ele: “Sim, eu quero ficar inteiro; eu quero que o Senhor faça me sentir bem!”.

Capítulo 4 “Mentiroso, Lunático ou Senhor?”

“Vocês estudam cuidadosamente as Escrituras, porque pensam que nelas vocês têm a vida eterna. E são as Escrituras que testemunham a meu respeito; contudo, vocês não querem vir a mim para terem vida.” (João 5:39,40).

É assim que Jesus inicia o diálogo com os líderes religiosos. Podemos considerar a cura do homem do Tanque de Betesda como uma “cura estratégica”, porque provocou o fórum no qual Jesus se apresentou aos líderes espirituais dos judeus.

Conforme já comentamos, era de se esperar que aqueles líderes espirituais ficassem pelo menos surpresos com o fato daquele homem voltar a andar. Mas não foi o que aconteceu. Quando eles viram o homem carregando sua maca disseram: “Ei, moço, o senhor está infringindo a lei!”. Isso mostra como eles estavam longe do “espírito da lei” a que o apóstolo Paulo se referiu. Jesus operou aquela cura daquela maneira, porque a essa altura do Seu ministério Ele queria ter essa conversa com os líderes religiosos.

Aprendemos nos Evangelhos Sinópticos que Jesus ensina por meio de sermões e parábolas. Mas a maioria dos ensinamentos mais profundos de Jesus foi dada durante diálogos e conversas que Ele teve com as pessoas com quem se encontrou e também através dos diálogos que manteve durante três anos com Seus discípulos.

Da mesma forma Jesus ensina através dessa discussão acirrada que teve com os líderes religiosos. Nos capítulos 5 a 8 João apresenta um resumo preciso desse diálogo. O cenário não é sempre o mesmo. Ele muda de acordo com os milagres operados por Jesus: o homem no tanque, a multiplicação dos pães, a cura espiritual da mulher pega em adultério